

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

ZINEATLAS ENQUANTO PRÁTICA EDUCATIVA NA SALA DE AULA DE GEOGRAFIA

David dos Santos da Conceição¹
Doutorando do PPGEduc – UFRRJ
davidgeopro@gmail.com

Clézio dos Santos²
Docente do PPGEduc – UFRRJ
cleziogeo@yahoo.com.br

Resumo

Trazemos neste trabalho uma reflexão acerca da potência que uma prática pedagógica pode ter na sala de aula de geografia da educação básica apresentando para professores e licenciandos em geografia a proposta de elaboração de fanzines e atlas visuais. O presente texto foi escrito de acordo com a participação dos autores na realização de uma oficina como parte das atividades do XI Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro, o Fala Professor. Na introdução destacamos que o referido evento possibilitou debates que nos mobilizaram para a reflexão sobre as diferentes linguagens no ensino de geografia e a produção do que chamamos de zineatlas no decorrer da oficina. Seguimos no desenvolvimento do texto caracterizando o que constituem os fanzines e os atlas visuais relacionando-os aos conceitos de dispositivo pedagógico e inovação pedagógica. Neste sentido, o que propomos é tirar do lugar comum as metodologias tradicionais de ensino para destacar que existem outros caminhos para o trabalho docente. Por fim, abordamos a importância, enquanto educadores, de pensarmos sobre as práticas educativas que se constituem em outras linguagens que se traduzam em movimento para o pensamento criativo e crítico na educação geográfica.

Palavras Chave: Fanzines; atlas visuais; dispositivo pedagógico; inovação pedagógica.

Introdução

A tarefa de buscar outras práticas para escapar dos modelos prontos de ensino na sala de aula trabalhando com a geografia escolar, enquanto docentes, tem sido um desafio constante que nos move na direção em que construir a autonomia e o pensamento criativo e crítico é urgente nos dias atuais. Neste caminho, destacamos o tema do XI Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro, o Fala Professor: Os desafios do Ensino de

¹ Professor Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), professor de Geografia da Secretaria Municipal de Educação de Macaé, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ) e pesquisador do GEPEG/CNPq/UFRRJ.

² Professor Doutor e Associado III de Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFRRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ); e pesquisador do GEPEG/CNPq/UFRRJ e da FAPERJ.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Geografia em um mundo em ebulição. É a partir deste mundo em ebulição e suas consequências que pretendemos discutir outros mundos possíveis e o que queremos para a formação e estudo dos jovens estudantes.

Compreendemos que trazer outras possibilidades no campo da prática docente de geografia significa questionar os padrões repetitivos de ensino para impulsionar o pensamento criativo e crítico para a realização em nossa sociedade de uma cidadania plena. Para tanto, nos apropriamos brevemente dos conceitos de dispositivo pedagógico e inovação pedagógica para situar nossa proposta de trabalho com a elaboração de fanzines e atlas visuais na sala de aula de geografia.

Nessa perspectiva, pensamos na produção e apresentação de uma prática educativa que trabalhou as ideias de produção de fanzines e atlas visuais em uma oficina para professores e estudantes em geografia como possibilidade metodológica que se coloca para a prática. O resultado da oficina foi a confecção do que, por sua característica, se configurou no formato de um zineatlas elaborado pelos participantes a partir da proposta de atividades desenvolvida. Esclarecemos que a oficina foi realizada no encontro de professores que citamos, o Fala Professor, ocorrido de 24 a 26 de julho de 2025 nas dependências da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) na cidade de Cabo Frio – RJ.

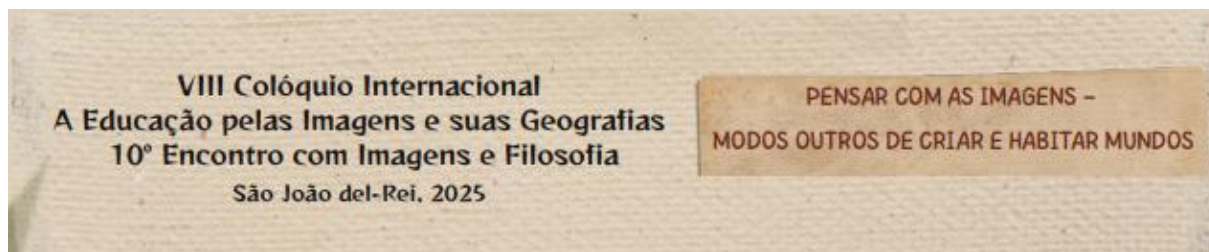
Desenvolvimento

Durante a oficina a proposta foi apresentar as contribuições da metodologia prática da elaboração de fanzines para trabalhar com alunos no debate de temas pertinentes a geografia ao mesmo tempo em que pensamos na ampliação da ideia, potencializando mais as ações, associando os fanzines ao conceito de atlas visual. Neste contexto pedagógico, prático e teórico surgiu o que chamamos de zineatlas, isto é, uma aproximação da utilização da metodologia de criação dos fanzines com a ideia de elaboração de um atlas visual.

A motivação para pensarmos a oficina e a respectiva participação no evento se deu a partir das conversas entre os autores no âmbito das atividades do PPGEduc – UFRRJ, onde o professor Clézio dos Santos é orientador de David dos Santos da Conceição, discente do programa e professor de geografia da educação básica.

Neste diálogo, pensando acerca da intencionalidade da ação pedagógica e seus desdobramentos surgiu a ideia para a realização da oficina a qual foi denominada “Zines e outras linguagens visuais no Ensino de Geografia”. Consideramos que é importante discutirmos e apresentar propostas, como a que apresentamos agora, enquanto recursos à outras formas e metodologias diferentes daquele esquema tradicional de ensino das disciplinas escolares que comumente é pautado por cópias, questionários e provas. Nossa proposta foi colocar em jogo novas possibilidades na sala de aula de geografia para pavimentar um caminho didático que movimente o pensamento dos estudantes e professores. Foi com essa perspectiva que a proposta da realização da oficina foi feita.

O objetivo da oficina consistiu em apresentar a linguagem dos fanzines e dos atlas visuais como recursos didáticos e culturais na sala de aula de geografia para a discussão de temas diversos na escola e na formação docente. Para tanto, começamos com uma apresentação



em formato de *powerpoint* utilizando projetor de imagens para caracterizar os fanzines e o atlas visual bem como chamar a atenção para a possibilidade de utilização dessas linguagens, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Oficina Zines e outras linguagens visuais no Ensino de geografia realizada no XI Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro em 24/07/2025.



Fonte: arquivo dos autores

Após uma breve apresentação dos autores, o que desenvolvem e a convergência das ideias para a discussão de novas propostas de outras linguagens para o trabalho de professores e professoras de geografia, foi apresentado o que são os zines.

A palavra zine deriva de fanzine, uma publicação independente produzida por fãs de um determinado assunto. Seria algo próximo a uma revista com temas em comum para quem se identifica com eles. Fanzine vem da forma contraída do termo em inglês *fanatic magazine*, que significa em português na tradução livre revista de fãs (Santos; Paula, 2024). Os fanzines são publicações feitas por pessoas e para as pessoas que, de modo amador, compartilham o gosto e a predileção em conhecer, estudar, e divulgar conteúdos em temas afins.

Segundo Vasconcelos *et al.* (2023, p. 2): “[...] o termo fanzine engloba todo tipo de publicação que tenha em sua essência o caráter amador, sem fins lucrativos, produzida a partir da paixão pelo assunto veiculado, como meio de propagação ou potencialização de ideias e concepções de grupos”.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

Os fanzines podem ser de vários formatos trazendo textos diversos, quadrinhos, reprodução de HQs antigas, divulgação do trabalho de bandas independentes, contos, colagens, poesias, experimentações gráficas, etc. Frequentemente, traduzem o resultado da iniciativa e esforço próprio de pessoas ou grupos que se propõem a veicular produções artísticas ou informações sobre elas, que possam ser reproduzidas e enviadas a outras pessoas ou grupos que se encontram fora das estruturas tradicionais do comércio de produção cultural (Guimarães, 2020).

Por suas características, o que se segue é que reconhecemos a produção de zines como uma linguagem importante na sala de aula de geografia para construir estudos diversos que mobilizam temas geográficos e também denunciar problemas sociais e injustiças estabelecidas contra as populações menos favorecidas (Santos, 2020). Neste caminho, Santos (2020, p. 76) esclarece que: “[...] o fanzine pode ser considerado um instrumento para a linguagem geográfica no que se refere à percepção espacial do indivíduo”.

Como os zines são produções independentes movidas pela vontade de quem elabora e veicula, eles não são associados a nenhum objetivo comercial e sim pelo interesse do produtor/editor em abordar os assuntos com uma linguagem atrativa e de fácil entendimento.

Atualmente os zines podem ter o formato impresso ou digital (sendo este último conhecido como e-zines). O e-zine é um fanzine eletrônico elaborado com as mesmas preocupações do impresso, uma linguagem para comunicar, informar e produzir conhecimento a partir da sua divulgação. Para isso, é preciso dedicação, iniciativa e o pensamento criativo para selecionar materiais e desenvolver a produção e edição do e-zine o que requer do grupo os mesmos interesses sobre produção artística, educacional, política, cultural, etc.

Já o trabalho com os atlas visuais visa utilizar o princípio da montagem de imagens diversas tais como fotografias, desenhos, imagens digitais e recortes em um ou mais painéis que compõe o atlas. A partir da observação do atlas, uma vez pronto, começa o debate do que é possível visualizar nele e o que ele mobilizou durante a sua confecção, bem como os temas que ele suscitou para a discussão. Esse recurso pedagógico de elaboração do atlas visual pelos estudantes encontra sua base conceitual no entendimento do que forma um atlas, não no sentido tradicional de livros de mapas diversos, mas atlas de imagens, tal como nos estudos de Didi-Huberman (2018) que apresenta a potência imaginativa que a montagem de imagens pode ter para nos mostrar outros mundos possíveis.

A inspiração para a proposta do uso do atlas como recurso pedagógico reside na obra de Aby Warburg (Figura 2), pesquisador e historiador da arte, precursor de uma cultura visual em seu trabalho de modo que pretendia tirar as imagens da ordem estável em que eram comumente apresentadas para desencadear maneiras diferentes de pensar sobre o mundo além da perspectiva hegemônica que em muitos contextos tendem a certa fixidez.

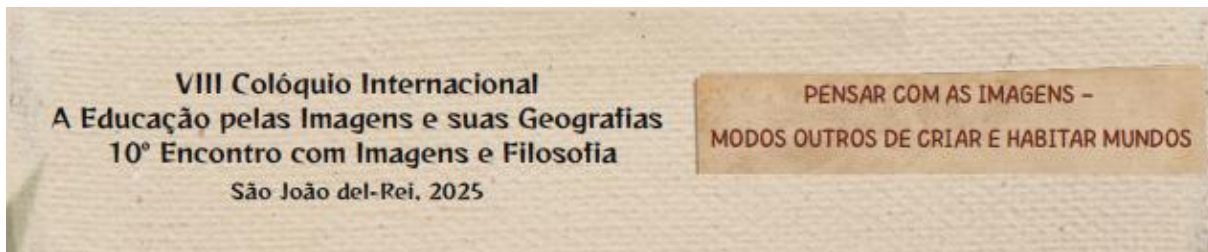
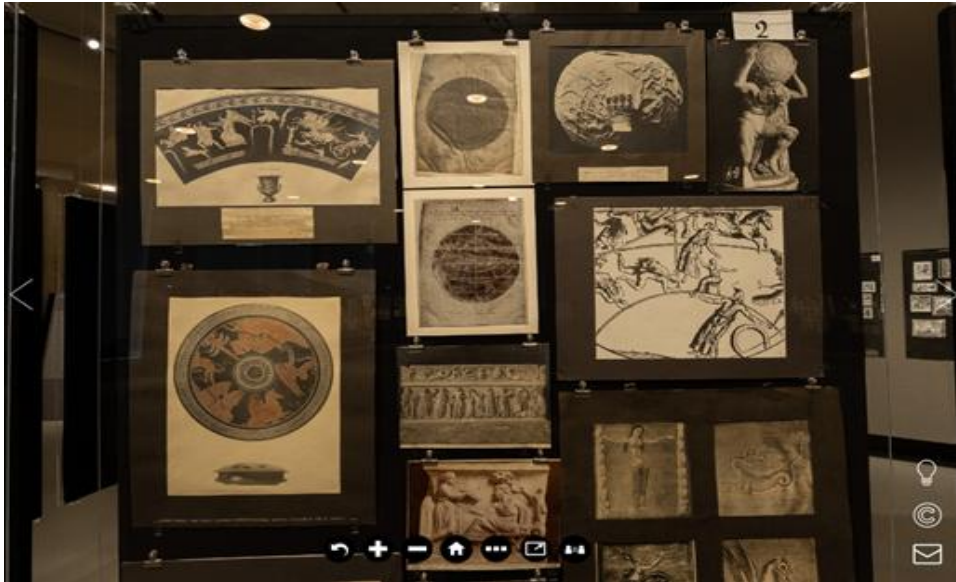


Figura 2 - Remontagem virtual da exposição de Aby Warburg



Fonte: Ohrt; Heill, 2020.

Figura 3 - Confeção de atlas pelos alunos em uma aula-oficina



Fonte: Conceição, 2023, p. 94.

O atlas é orientado por princípios moventes e provisórios os quais podem fazer surgir inesgotavelmente novas relações bem mais numerosas, considerando a sala de aula. (Didi-Huberman, 2018). São encontros que podem desencadear entre outras coisas, palavras, imaginações sobre o espaço, e pensamentos que, em princípio, não parecem surgir (Figura 3).

Consoante a essa breve caracterização dos zines e dos atlas destacamos que é inerente ao ser humano que a construção do conhecimento se dá de diversas formas e uma delas mais corriqueira é através da leitura. Em nosso caso, da leitura dos zines e dos atlas como outras formas de construir conhecimento. Todavia, essas leituras vão acontecendo de forma particular e coletiva na descoberta.

Após essa contextualização apresentada, em continuação da oficina solicitamos aos participantes que produzissem em papel sulfite (A4) zines contendo uma mensagem que mostrassem o que eles entendiam por ser o mundo, isto é, como viam e se enxergavam no mundo. Para isto, utilizaram canetas e pilotos nas elaborações.

Depois de prontos os zines, os participantes tiveram como tarefa colá-los em um tecido de TNT utilizando a técnica da colagem. Na figura 4 é possível visualizar como ficou a produção.

Figura 4 - Zineatlas produzido na oficina.



Fonte: Arquivo dos autores.

No zineatlas produzido percebemos alguns assuntos que emergiram. Destacamos a centralidade de ideia de mundo múltiplo, questionando sua construção como único. Discutir essa abertura para entendimento da multiplicidade do mundo nas suas muitas histórias é considerar como fundamental a quebra de padrões hegemônicos que procuram assegurar a

história dos vencedores sobre os vencidos como manutenção de privilégios de uns sobre os outros.

Afastando-nos dessa ideia de discurso único tomamos o conceito de dispositivo para procurar a abertura necessária para pensar e discutir os lugares e o mundo enquanto múltiplos. Um dispositivo ao qual estamos recorrendo pode ser definido como certo tipo de começo, de ponto de partida para fazer o pensamento funcionar para outros caminhos diferentes dos habituais. Isso significa pensar o dispositivo como um entrelaçamento que movimenta a criação, um disparador de ideias (Migliorim; Garcia; Pipano; Resende, 2021). E como mapear essas ideias?

Nossa aposta foi trazer a produção de zines e atlas visuais e suas metodologias enquanto dispositivos de criação em sala de aula associados ao conceito de inovação pedagógica que Santos (2024) trabalha. De acordo com o autor, a inovação pedagógica está dentro do campo que pensa a aula de geografia como mobilizador para o pensamento espacial, isto é, onde se realiza o espaço vivenciado pelos estudantes.

Ampliar o entendimento desse espaço de vivência é nossa tarefa enquanto educadores. Refletindo nesse caminho trazemos a proposição de Santos (2024, p. 94): “Alguns professores de geografia dispõem de métodos que são capazes de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, necessita-se do emprego destes em metodologias que estimulem a participação do aluno, para que este faça parte da aula enquanto sujeito ativo”. Pensar com o autor significou colocar os zines e os atlas visuais como parte desses métodos que visam uma ruptura com os modelos já estabelecidos.

Pensar o trabalho com os dispositivos e como inovação pedagógica não é apenas levar coisas novas para a sala de aula de geografia, mas sim pensá-los como ato político. Consoante Santos (2024, p.92): “[...] a inovação enquanto ruptura exige dos professores a luta contra um modelo político que impõe a homogeneização”.

As metodologias padronizadas por um determinado modelo de ensino de geografia e suas práticas de reprodução e repetição não contemplam os dispositivos pedagógicos e as inovações pedagógicas.

Conclusão

Após a realização da oficina proposta para o XI Encontro Estadual de Professores(as) de Geografia do Rio de Janeiro e a discussão apresentada sobre os fanzines e os atlas visuais consoantes aos seus processos podemos considerá-los associados aos conceitos de dispositivo pedagógico e inovação pedagógica para dar voz aos alunos nas suas produções e elaborações intelectuais e materiais.

Assim como na oficina em que os participantes puderam ter contato com os zines e o atlas visual, elaborando o zineatlas, o que os mobilizou e os provocou para pensarem o mundo de maneira diversa nas suas produções, da mesma forma acreditamos que estas práticas educativas podem contribuir, funcionando ao mesmo tempo como inovação pedagógica e dispositivo pedagógico para movimentar a sala de aula na direção da construção do pensamento

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

criativo e crítico que possa proporcionar a autonomia e a cidadania para estudantes e professores.

Por fim, pensamos que a produção dos zines e dos atlas visuais podem quebrar padrões hegemônicos estabelecidos para afirmar o coletivo que se produz através da potencialização do pensamento sobre os lugares e o mundo. Dessa maneira, não podemos concordar que exista um só caminho para se chegar ao conhecimento sobre as coisas que nos cercam, sobre como vivemos e imaginamos o mundo e a realidade ou ainda que exista uma só forma de ensinar geografia na escola.

Referências

CONCEIÇÃO, D. dos S. **Mapas mentais e atlas como dispositivos cartográficos na educação geográfica no ensino fundamental**. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

DIDI-HUBERMAN, G. **Atlas, ou, O gaio saber inquieto**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GUIMARÃES, Edgar. **Fanzine**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020.

MIGLIORIN, C.; GARCIA, L.; PIPANO, I.; RESENDE, D. A pedagogia do dispositivo: pistas para criação com imagens. In: LEITA, C.; OMELCZUK, F.; REZENDE, L. A. (org.). **Cinema-Educação: políticas e poéticas**. Macaé: NUPEM, 2021.

OHRT, R.; HEIL, A. **Aby Warburg: Bilderatlas Mnemosyne. The Original**. [2020]. Tour Virtual, color. Disponível em: <https://warburg.sas.ac.uk/virtual-tour-aby-warburg-bilderatlas-mnemosyne-exhibition-haus-der-kulturen-der-welt>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SANTOS, C. Os Fanzines da Baixada Fluminense no ensino de geografia como recurso didático: narrativas e grafias dos bairros. **Revista Ciências Humanas - UNITAU**, Taubaté, v. 13, n. 1, 72-81, jan./abr. 2020.

SANTOS, C. **(Geo)grafias do lugar: educação geográfica na educação básica**. Rio de Janeiro: Consequência, 2024.

SANTOS, C dos; PAULA, J. O. de. Os fanzines como recurso didático no ensino de geografia no X Fala Professor(a) Rio de Janeiro 2023. **Revista Fluminense de Geografia**, Niterói, v. 4, n. 1, p. 70 – 85, jan./jun. 2024.

VASCONCELOS, E. S *et al.* O uso do fanzine como recurso pedagógico para a produção de conhecimento e divulgação científica do tema água. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, mar. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/8/o-uso-do-fanzine-como-recurso-pedagogico-para-a-producao-de-conhecimento-e-divulgacao-cientifica-do-tema-agua>. Acesso em: 01 ago. 2025.